



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS: UMA
ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ABAEATETUBA/PA**

Helder Fadul Bitar

Rio de Janeiro
2023

HELDER FADUL BITAR

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS: UMA
ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ABAEATETUBA/PA

Artigo científico apresentado como exigência
de conclusão de Curso de Pós-Graduação *Lato
Sensu* da Escola da Magistratura do Estado do
Rio de Janeiro.

Professores Orientadores:

Mônica C. F. Areal

Nelson C. Tavares Junior

Ubirajara da Fonseca Neto

Rio de Janeiro
2023

VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO DOS JOVENS: UMA ANÁLISE DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA

Helder Fadul Bitar

Mestre em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (PPGD- CESUPA). Especialista em Direito Civil e Processual Civil (FGV). Bacharel em Direito (Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA).

Resumo – o município de Abaetetuba/PA, ao longo de sua histórica, foi marcado por políticas governamentais que não visavam contemplar todas as camadas sociais locais, mas sim, atender os interesses de uma classe dominante, jogando a margem uma parte significativa da sua população, principalmente as crianças e adolescentes, numa clara manifestação de violência estrutural. O objetivo do artigo é discutir a violência estrutural no referido município e como a mesma está presente na vida das crianças e adolescentes que lá habitam. Conclui-se que, os jovens de Abaetetuba/PA sofrem impactos de uma violência que ocorre de forma estrutural por parte do Estado, principalmente no que diz respeito ao baixo aproveitamento e evasão escolar, devendo haver maior participação local na elaboração das políticas públicas para a transformação da realidade local.

Palavras-chave - Direito Constitucional. Direito das Crianças e dos Adolescentes. Evasão Escolar. Políticas Públicas. Violência Estrutural.

Sumário - Introdução. 1. Violência estrutural e o aumento de desigualdade social. 2. Aspectos sócio econômicos do município de Abaetetuba/PA e a realidade das crianças e adolescentes no município. 3. Análise dos índices da educação e os impactos da violência estrutural nas crianças e adolescentes do município de Abaetetuba/PA. Conclusão. Referências.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca discutir como a violência estrutural está presente na vida das crianças e adolescentes que habitam o município de Abaetetuba e os impactos que ela ocasiona a esses jovens, principalmente com relação ao acesso à educação básica.

O município de Abaetetuba é o 7º município mais populoso do estado do Pará, com aproximadamente 141.100 habitantes conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, sendo estimado pelo órgão que, no ano de 2022, este número teria passado para 157.698 habitantes. Famoso no passado pela produção de cachaça, o município foi se reinventando com o passar dos anos, adquirindo novas características urbanas e novos aspectos culturais que influenciam diretamente na sua economia. Atualmente, o município destaca-se como grande produtor de açaí e seus derivados, bem como pela exploração e comercialização de artigos artesanais à base de miriti, ganhando a alcunha de “terra do brinquedo de miriti”.

No campo social o município apresentar profundos reflexos das desigualdades sociais, principalmente entre os habitantes que habitam nas ilhas do entorno e os que residem no centro urbano, renegando as comunidades ribeirinhas a um estilo de vida precário e sem acesso a serviços básicos em muitos dos casos, o que também ocorre nas periferias dos grandes centros urbanos.

Esta realidade do município, tão comum nos municípios amazônicos, decorrem principalmente dos grandes projetos governamentais do século XX, que foram elaboradas de forma exógena, visando atender os interesses do Estado e das outras regiões do país, em detrimento dos interesses locais, legando para a gestão municipal, lidar com diversos problemas sociais que não estava preparada e que concentrava suas ações para atender os interesses de uma pequena parcela de empresários que concentravam a riqueza do município, ocasionando assim, uma violência estrutural.

A violência estrutural ocorre quando o Estado, sistematicamente e historicamente, direciona suas políticas públicas de forma a atender os interesses somente de uma parcela privilegiada de sua população, ocasiona externalidades negativas que impactam diretamente o restante da sociedade que foram colocados à margem dos interesses do estado, ocasionando fome, miséria, desigualdades, dentre outros aspectos negativos. No Brasil, historicamente os governantes sempre atuaram de forma a privilegiar determinados seguimentos sociais em detrimentos de outros, principalmente no final do século XX, no período de redemocratização, onde o Estado foi flexibilizando direitos da população e abrindo o país para o capital externo, o que ocasionou a privatização de diversos serviços e a diminuição da qualidade dos serviços ofertados pelo Estado, o que legou serviços precários a maior parte da população que não possuía renda para os serviços privados.

Essa conduta por parte do Estado, impactou principalmente as crianças e adolescentes que ainda estão em desenvolvimento, diminuindo suas chances de ter um futuro melhor e ter acesso a serviços básicos que ajudem neste desenvolvimento, como um ensino público de qualidade. A exclusão social de jovens e crianças ocasionam um impacto quase irreversível na vida de milhares de jovens nas principais cidades do Brasil e principalmente daqueles que estão fora dos grandes centros urbanos, como é o caso do município de Abaetetuba/PA.

Para melhor compreensão do tema e atingir o objeto da pesquisa, no primeiro capítulo busca-se conceituar a violência estrutural e como se deu o processo de desenvolvimento dos municípios amazônicos, para se estabelecer uma correlação entre os impactos sociais e a forma como as políticas públicas foram historicamente elaboradas no município.

No segundo capítulo, busca-se introduzir a realidade sócio econômica do município de Abaetetuba/PA e as recentes transformações no núcleo urbano, para se melhor compreender a atual realidade das crianças e adolescente no município, bem como a vulnerabilidade desses jovens frente a falta de políticas públicas voltadas ao seu pleno desenvolvimento.

Por fim, no terceiro capítulo, por meio de dados obtidos junto aos órgãos oficiais de educação vinculados ao ministério da educação, busca-se analisar a realidade educacional dos jovens no município e como o município vem atuando com relação ao pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes locais.

A abordagem da pesquisa é qualitativa e quantitativa, com a utilização de fontes bibliográficas, documentais, bem como dados coletados dos órgãos oficiais que monitoram a realidade socioeconômica e educacional do município, de modo a enfrentar o problema de pesquisa proposto.

1. VIOLÊNCIA ESTRUTURAL E O AUMENTO DE DESIGUALDADE SOCIAL

A violência é considerada um fenômeno multifacetado que se modifica com o passar do tempo, podendo ser observada de várias formas e gerando externalidades negativas diversas para os mais variados sujeitos e instituições a qual ela se dirige. Minayo¹ aponta que a sociedade atual vê a violência somente como aquela “criminal” e “delinquencial”, deixando de observar outras formas de violência que assolam a sociedade, principalmente aquelas que são infligidas pelo próprio Estado.

A violência estrutural, como será trabalhada neste artigo, é institucionalizada e ocorre pelas políticas governamentais adotadas e pela própria estrutura organizacional da administração pública. O Estado quando atua de forma a atender os interesses somente de uma parcela privilegiada de sua população, ocasiona externalidades negativas para o restante da população que acabam sendo deslocados para a margem da sociedade, tendo que enfrentem problemas como a fome, miséria, desemprego e outras formas de exclusão social.

Neste sentido, Costa e Porto² apontam que a violência estrutural se aplica aos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de determinadas pessoas a quem se negam vantagens da sociedade, tornando mais vulneráveis dentro das relações sociais,

¹ MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, p. 14.

² COSTA, Marli M. M da; PORTO, Roseane T. C. *Exclusão social, violência estrutural e delinquência juvenil: uma análise a partir de Michel Foucault*. Revista DIREITO E JUSTIÇA - Reflexões Sociojurídicas - AnoVI - Nº9 - novembro 2006, p. 84.

levando estes indivíduos fragilizados a serem vítimas de um sofrimento imposto pela estrutura do estado ou as conduzem a caminhar que levam a infligir sofrimentos aos outros atores sociais. O grave quadro de exclusão social ocasionado por essa forma de violência retira inclusive a dignidade dos cidadãos, restringe o acesso aos serviços básicos, como saúde, educação, lazer, que impedem o pleno desenvolvimento, principalmente das crianças e dos adolescentes.

Cruz Neto e Moreira³ caracterizam a violência estrutural como: não é natural, mas sim histórica e socialmente produzida, pois possui sua origem nas relações de poder e do autoritarismo do estado desde os tempos mais antigos; politicamente e geograficamente demarcada, pois define antecipadamente quais são os locais ou parte da população que será beneficiada pelas políticas do Estado e quais serão deixados à margem da sociedade; e inibe o poder de escolha e desenvolvimento, favorecendo que os atores sociais marginalizados, principalmente, as crianças e adolescentes, vão no caminho das escolhas constrangidas como tráfico, delinquência, mendicância.

Uma democracia de fachada, em que o estado volta sua atenção para atender os interesses das classes dominantes e detrimento de garantir direito a todos, concretizando apenas poucos direitos para que possa passar a impressão de estar olhando para as minorias e controlar o inconformismo popular, é o retrato da violência estrutural. Arendt⁴ aponta que o Estado pode ser visto como um instrumento de violência e dominância das classes dominantes sobre as classes dominadas da sociedade, sem a utilização de outros meios de violência, pois o governo possui uma espécie de superioridade sobre as camadas sociais.

Portanto, observa-se que o Estado que deveria se preocupar com políticas públicas que assegurem as condições mínimas de existência dos seus cidadãos, incluindo participação política e garantia de direitos, na realidade, atua para a manutenção dos privilégios pelas classes dominantes e em detrimento dos oprimidos, relegando a estes reivindicar seus direitos, o que rotineiramente geram os conflitos sociais entre as classes.

No caso brasileiro, Soares⁵ é enfático ao afirmar que a violência e o crime estiveram sempre presentes nas relações institucionais do Estado brasileiro, seja em qualquer momento histórico analisando, mas com o passar dos anos, esta violência estatal foi se revelando mais explícita e latente na sociedade, principalmente após o período do regime militar que perdurou

³ CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga. *A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural*. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 33-52, 1999, p. 38.

⁴ ARENDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016, p. 65.

⁵ SOARES, Antonio M. *Violência como fenômeno intrínseco*. Revista Sinais, Vitória/BA, n. 18, p. 92-108, Jul-Dez, 2015, p. 94.

de 1964 a 1985 com o início do processo de redemocratização. Na década de 90, com a redemocratização, os governantes brasileiros mobilizaram as políticas públicas para a privatização, flexibilização das leis trabalhistas, valorização do capital especulativo, concessões fiscais aos detentores do capital, dentre outros, afim de fomentar a econômica local e atrair investimentos do capital estrangeiro.

Como consequência, houve a queda na qualidade dos serviços ofertados à população, pois o estado não voltada suas políticas de forma a suprir as necessidades e anseios da grande parcela populacional, que não possuem recursos para recorrer a instituições privadas, principalmente nas áreas da educação, saúde, habitação, lazer, mostrando na pratica, como a violência estrutural está presente em nossa sociedade. Esse processo moderno da economia capitalista, orientados para a concentração de riquezas para pequeníssimos grupos, deixando a grande maioria em situação de miséria, contradição que permanece como matriz do desenvolvimento econômico e social brasileiro, profundamente desigual.

Como destacado anteriormente, um dos aspectos mais cruéis da violência estrutural é a seleção de quais cidadãos irão desfrutar do bem-estar social e quais serão excluídos desse desfrute, porém, sem criar um isolamento entre os dois grupos, o que, a partir do agravamento dos problemas sociais e o aumento dos índices de delinquência, vão potencializando os rancores, preconceitos, intolerância e medo. Neste sentido de medo social instalado, Bauman⁶ defende que a insegurança moderna, em suas várias manifestações, é caracterizada pelo medo dos crimes e dos criminosos, sempre se suspeitamos dos outros e de suas intenções, entaves sociais estes, criados principalmente pela longa trajetória de exclusões sociais ocasionadas pelas atitudes do Estado.

A violência estrutural, portanto, é responsável pela instauração de um processo seletivo que tem o poder de decidir quais os cidadãos que desfrutarão do bem-estar social e quais os que se incorporarão à grande massa de excluídos, impacto esse sentido principalmente pelas crianças e adolescentes que ainda estão em desenvolvimento. A exclusão social de jovens e crianças ocasionam um impacto quase irreversível na vida de milhares de jovens nas principais cidades do Brasil, mas quando falamos de localidades que se encontram longe dos grandes centros urbanos, a realidade é ainda mais avassaladora.

Abaetetuba/PA, assim como outros municípios amazônicos, sofreram graves consequenciais sociais ocasionados pelos grandes projetos governamentais da década de 60 e 70, que adotavam políticas de desenvolvimento de forma exógena, ou seja, elaboradas sem a

⁶ BAUMAN, Zigmunt. *Confiança e medo na cidade*. Zahar Editora: Rio de Janeiro, 2008, p. 9.

participação de atores locais, visando atender as necessidades e os interesses de outras regiões do país. Ferranti⁷ aponta que muitos moradores rurais e do centro urbano de Abaetetuba/PA, foram impactados por esses projetos, ocasionando um conturbado processo de êxodo do interior para o centro urbano e de outros estados para a região, o que ocasionou uma construção de bairros periféricos desordenados, ocasionando todo tipo de problemas e miséria, inclusive para a administração municipal, despreparada para lidar com uma situação que se apresentava e que concentrava suas ações para atender os interesses de poucos empresários que concentravam a riqueza no município.

Portanto, deve-se, primeiramente, analisar aspectos sócio econômicos do município de Abaetetuba/PA, para, posteriormente, analisar como o Estado falha na elaboração de políticas públicas para desenvolvimento das crianças e adolescentes desse município, afim de garantir os direitos básicos para o seu pleno desenvolvimento.

2. ASPECTOS SÓCIO ECONÔMICOS DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA E A REALIDADE DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO

O município de Abaetetuba, localizado na região da Amazônia Tocantina, despontou primeiramente como um grande produtor de cachaça. Posteriormente, os seus traços culturais e as tradições de seu povo influenciaram no seu processo de expansão econômica, principalmente na produção/comercialização de açaí, palmito e dos insumos/artesanatos feitos a partir da exploração dos derivados do miriti. Atualmente, é o maior polo de exploração do miriti no estado do Pará, sendo referido, ao longo de sua existência, por nomes ligados à produção de artigos artesanais feitos a partir da palmeira de miriti.

Como apontado por Santos e Ferreira⁸, o município era conhecido como a “terra das cestarias” devido à grande produção de cestas/paneiros pelos habitantes da região, principalmente da ilha de Cutininga, que serviam para o escoamento das produções do entorno e eram muito utilizados pelos comerciantes de açaí. Posteriormente, passou a ser conhecida como a “terra dos brinquedos de miriti”, com a expansão do artesanato e da produção de brinquedos que foram incorporados às comemorações do Círio de Nazaré.

⁷ FERRATI, Adelino. *A política educacional no município de abaetetuba (pa) no período de 2005 a 2008: realidade e limites*. Dissertação (mestrado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2013, p. 39.

⁸ SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. *Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização*. Belém/Pará. Emílio Goeldi, v 6, n 3, p. 559-571, set./dez. 2011, p. 562.

Conforme dados do IBGE⁹, o município de Abaetetuba possuía, no ano de 2010, quando da realização do censo, uma população de 141.100 habitantes, sendo estimado pelo órgão que, no ano de 2019, este número teria passado para 157.698 habitantes. As principais atividades econômicas do município, segundo o órgão, são a agricultura, o extrativismo (principalmente de frutos de açaí, miriti, e palmito de açaí), a extração de madeira e a atividade pecuária, principalmente nas 72 ilhas que compõem o município onde residem diversas comunidades ribeirinhas responsáveis pela atividade extrativista, como apontam Santos e Ferreira¹⁰.

Os dados do IBGE¹¹ revelam que apenas 11.075 trabalhadores possuem carteira assinada, representando, aproximadamente, 7,2% da população do município, demonstrando, em uma primeira análise, que a grande maioria da população não possui vínculo empregatício formal. Na Relação Anual de Informações Sociais – RAIS¹², disponibilizada pela Secretaria do Trabalho, antigo Ministério do Trabalho e Emprego, incorporado atualmente ao Ministério da Economia pelo governo federal, os principais setores que empregam no município nos últimos 5 anos foram os da indústria, construção civil, comércio, serviços e agropecuária.

Analizando os dados dos últimos cinco anos, percebe-se que os empregados com vínculos formais de trabalho, tiveram um aumento progressivo, dando mais oportunidades a trabalhadores com carteira assinada, porém, os números de pessoas com vínculos formais, fica muito distante da realidade de pessoas que trabalham sem vínculos formais, seja no centro urbano do município ou em suas ilhas, onde são realizadas as principais atividades de extração e o manejo do açaí e do miriti, desempenhada por diversas famílias ribeirinhas e artesãs, que se utilizam de mão de obra infantil em muitos casos, sendo esta leva de trabalhadores totalmente invisíveis frente aos números oficiais, mesmo porque a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD do IBGE, que mede a informalidade, não abrange municípios que se localizam fora das regiões metropolitanas.

Delgado¹³ destaca que centralidade do trabalho, em especial, sua forma mais articulada e comum no capitalismo, o emprego, torna-se o epicentro de organização da vida social e da economia podendo-se inferir que a informalidade é uma das faces mais perversas da

⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo municipal de Abaetetuba/PA*. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>>. Acesso em: 05 mar. 2023.

¹⁰ SANTOS E FERREIRA, *op. Cit.*, p. 563.

¹¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, *op. Cit.*

¹² BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. *Consulta ao Índice de postos de trabalho ocupados*. Disponível em: < <http://www.rais.gov.br/sitio/tabelas.jsf>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

¹³ DELGADO, Maurício Godinho. *Capitalismo, Trabalho e Emprego; entre o Paradigma da Destruição e os Caminhos da Reconstrução*. São Paulo: LTr, 3 ed, 2016, p. 70.

desigualdade social, pois deixa desamparados principalmente aqueles que têm baixa qualificação e instrução, cabendo ao Estado tomar medidas para diminuir essa desigualdade.

Destacam Domingues e Barros¹⁴ que as cestarias e brinquedos produzidos a partir do miriti apresentam grande relevância econômico-social para a região, constituindo, atualmente, umas das principais fontes de renda de uma parcela grande da população do município de Abaetetuba/PA, sendo comercializados em outras regiões do estado, principalmente no período em que ocorre o Círio de Nazaré, em Belém/PA. A técnica de produção dos brinquedos sempre teve como característica a transmissão de forma familiar, de uma geração para a outra, na maioria dos casos; porém, com a expansão da produção e da visibilidade, os produtos feitos a partir do miriti ganharam, nas últimas décadas, destaque nacional e internacional, abrindo oportunidade para as associações realizarem cursos e oficinas profissionalizantes para expandirem o número de artesãos e difundirem o conhecimento tradicional.

A extrapolação da atividade para além da relação familiar demonstra como o processo de produção dos brinquedos acompanhou as mudanças ocorridas no século XXI, buscando profissionalizar os envolvidos em uma atividade que rompeu as fronteiras regionais para atingir mercados internacionais. Apesar disso, para Lobato, Pinheiro e Ribeiro¹⁵, a tradição do miriti pressupõe uma relação contínua entre o passado e o presente pelas técnicas de manuseio e confecção dos brinquedos que se mostra na realidade fictícia, pois o núcleo urbano do município de Abaetetuba/PA busca ter as características culturais de uma cidade globalizada, com aspectos midiáticos, afetando diretamente os produtos que são confeccionados e dentro dessa busca pela globalização, atraiu para o município diversas externalidades negativas ocasionadas por esse movimento.

Esse processo de globalização é bem definido por Santos¹⁶, que descreve como o atual sistema econômico mundial capitalista abre espaço para as culturas locais de forma parcial, somente quando se mostram como potenciais mercadorias para o mercado globalizado. A situação agrava-se nos países que foram colonizados e eram considerados subdesenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, pois a sua cultural local sempre foi ameaçada pelas influências externas das outras nações, visando atingir seus objetivos econômicos.

¹⁴ DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. “*Eu amo esse brinquedo!*”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará). Belém/Pará: MARGENS, vol 10, n 14, p. 199-215, Jun. 2016, p. 200.

¹⁵ LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. *A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate*. Belém/Pará: MARGENS, v 8, p. 341-359, 2015, p. 344.

¹⁶ SANTOS, Boaventura de Sousa. *A globalização e as ciências sociais*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011, p. 30.

Os costumes locais e as tradições são importantes por razões econômicas e culturais, como destacam Lobato, Pinheiro e Ribeiro¹⁷, sendo um dos pilares econômicos da comunidade local e, culturalmente, por fazer parte do Círio de Nazaré a mais de um século. Lipovetsky e Serroy¹⁸ apontam como a cultura, na época hipermoderna em que vivemos, muda o seu conceito, deixando de ser um conjunto de normas sociais herdadas das tradições e tornando-se um setor econômico em plena expansão, tendo sido incorporada pelo mercado. A Cultura-Mundo ou a massificação cultural, decorre, principalmente, do processo intenso de globalização do século XXI, ameaçando tanto os costumes locais, como a produção de bens pelas comunidades tradicionais, que são pilares econômicos locais, como a produção de artigos de miriti.

Cabe referir que a realidade local vem se alterando pelos efeitos da globalização e da modificação dos meios de produção, o que coloca em risco a manutenção dos aspectos culturais da região e muda a realidade das crianças e adolescentes. Santos e Ferreira¹⁹, em entrevistas realizadas junto à comunidade da ilha, trazem à tona o processo de êxodo dos jovens da ilha para o centro do município, principalmente, em busca de oportunidades de estudo e de trabalho em condições diferentes das que possuem em suas casas, distanciando-se da cultura local e não dando continuidade aos processos familiares de produção. A cadeia produtiva do miriti, apresenta uma grande invisibilidade do trabalho infantil, pois as crianças são consideradas ajudantes dos adultos, geralmente cuidando das atividades de preparo da matéria prima e retoque finais na pintura dos artigos produzidos.

Ferranti²⁰ observa que, com muita frequência, nos municípios paraenses e amazônicos, predominam formas precárias de trabalho, naturalizadas pelos trabalhadores e empregadores, de modo que são frequentes violações às leis trabalhistas, bem como formas precárias de ensino pela falta de políticas públicas para incentivar melhores índices educacionais na região. Estas práticas não se resumem à informalidade do mercado de trabalho e à segregação de gênero no processo produtivo, envolvendo, também, o trabalho infantil, pois as crianças auxiliam seus pais nas etapas de produção, inclusive sendo as principais responsáveis pela pintura e decoração das peças.

¹⁷ LOBATO; PINHEIRO e RIBEIRO, *op. Cit.*, p. 344.

¹⁸ LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 45.

¹⁹ SANTOS e FERREIRA, *op. Cit.*, p. 563.

²⁰ FERRATI, Adelino. *A política educacional no município de abaetetuba (pa) no período de 2005 a 2008: realidade e limites*. Dissertação (mestrado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2013, p. 56.

Portanto, as crianças e jovens são atores locais extremamente vulneráveis, que necessitam que um amparo maior do Estado para que possam se desenvolver de forma saudável. Porém, a realidade dos jovens no município de Abaetetuba está muito longe do ideal, sendo possível identificar como a violência estrutural impacta na vida dessa parte da população, principalmente com relação ao acesso à educação destes jovens.

3. ANALISE DOS ÍNDICES DA EDUCAÇÃO E OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA ESTRUTURAL NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE ABAEATETUBA/PA

Como exposto anteriormente, o sentido de violência que será abordado neste artigo, é o da violência estrutural, ou seja, aquela que por decisões históricas, econômicas e sociais por parte do Estado, impactaram sobre as condições de vida das crianças e adolescentes, principalmente dos grupos mais vulneráveis da sociedade, prejudicando seu desenvolvimento e marginalizando-os.

No município de Abaetetuba/PA, conforme dados constante do censo demográfico do IBGE²¹ o total de crianças, adolescentes e jovens adultos com até 19 anos de idade, corresponde a 60.037 habitantes, ou seja, aproximadamente 38% da população do município. Analisando os dados disponíveis, podemos observar que o total de jovens pardos e negros, historicamente os que mais sofrem com os impactos da violência estrutural no seu desenvolvimento, por se encontrarem marginalizados perifericamente devido fatores históricos e sócias, correspondem a 45.939 habitantes do município.

Freihe *et al*²² em um levantamento realizado junto aos órgãos de atendimento as crianças e adolescentes do município de Abaetetuba/PA, apontou que o município não vem sendo capaz de garantir os direitos destes jovens, principalmente pela ausência ou dificuldade de acesso por parte destes à educação, lazer, cultura, geração de renda, que são essenciais para o seu pleno desenvolvimento. Aponta também, que esses jovens não possuem um atendimento adequado na área da saúde e são frequentes os casos de gravidez não planejadas na adolescência, bem como o seu contato com doenças sexualmente transmissíveis.

²¹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo municipal de Abaetetuba/PA*. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

²² FREIRE, Mônica Rei Freira. *Et. AL. Levantamento da rede de atendimento à criança e ao adolescente no município de Abaetetuba*: notas teóricas, metodológicas, considerações gerais e características do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente. Belém: Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude, 2016, p. 53.

Com relação a educação, Ferrati²³ aponta que no município a maior parte dos estudantes são atendidos pela rede pública de ensino, que dependente de repassadas do governo federal para realizar suas atividades, visto que a fonte de arrecadação do município é baixa, o que resulta em baixo orçamento municipal destinado a educação. Diversos são os desafios para a gestão da rede de ensino local, já que o município se divide em uma área continental e por diversas ilhas, o que dificulta o gerenciamento dessa rede de educação e o acesso dos jovens a um ensino de qualidade.

Analisando dados do número de matrículas no município de Abaetetuba/PA, podemos perceber que pouco mudou nos últimos anos. Conforme o censo escolar de 2022 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP²⁴, vinculado ao Ministério da Educação, percebemos que no ensino fundamental, haviam 28.944 matrículas, tanto na rede de ensino pública quanto privada, número este que fica muito abaixo até mesmo da quantidade de crianças com idade para esta faixa de ensino, tal seja, 43.466 pessoas, conforme números do último censo com dados disponíveis, devendo se destacar que, pelas projeções do IBGE²⁵ o número de jovens na faixa escolar tenha aumentado no ano de 2019, ano este, do último relatório do INEP, e com relação ao censo demográfico de 2022, com números pendentes de consolidação e ainda não disponíveis.

Apesar do número bruto destacado a cima de jovens matriculados no ensino fundamental, quando analisamos o quantitativo de jovens que se encontram nos anos iniciais de ensino e nos anos finais, constata-se, por meio dos dados extraídos do INEP²⁶, que apenas 33,5% desse quantitativo corresponde a alunos matriculados nos últimos anos de estudo do ensino fundamental (9.712 estudantes). Quando se observa os concluintes, estes números são ainda mais baixo, pois, como observado por Freire et. al²⁷ a taxa de conclusão dos alunos do ensino fundamental é baixíssima, ficando na média anual em torno de 39% dos alunos matriculados nos anos finais.

No ensino médio, os mesmos problemas se repetem, visto que, a quantidade de alunos matriculados se encontra muito abaixo da quantidade de jovens do município e a taxa de conclusão é ainda menor que no ensino fundamental, ficando em torno de 34%. Os dados do

²³ FERRATI, op. cit., p. 55.

²⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Consulta ao censo escolar da Educação Básica 2021*. Disponível em: < <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

²⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Op. Cit.*

²⁶ BRASIL, op. Cit.; nota 23.

²⁷ FREIRE, op. cit. p, 53.

INEP²⁸, coletados no censo escolar de 2022, comprovam como a quantidade de jovens matriculados no município é muito abaixo do ideal, existindo uma discrepância enorme entre os matriculados no ensino fundamental e no ensino médio. No ensino médio, temos 6.419 adolescentes e jovens adultos matriculados, número abaixo da média populacional para essa faixa etária, que possui 16.571 habitantes conforme apontado pelo IBGE²⁹.

Os dados acima apontam como progressivamente a evasão escolar vai acontecendo no município. Outro problema apontado por Freire³⁰, é a quantidade elevada de alunos que se encontram em situação de distorção de série-idade, ou seja, aqueles alunos que não estão na série correspondente a sua idade, em razão de constantes reprovações e do atraso no seu desenvolvimento educacional. O estudo realizado aponta que 23,3% dos alunos do ensino fundamental estavam com idade superior à recomendada nos anos iniciais e 40,5% nos anos finais, enquanto que, no ensino médio, a defasagem chegou a 44,4%, números estes superiores as médias regionais e nacionais. Todos esses fatores impactam diretamente na qualidade do ensino do município e nos resultados obtidos ao junto Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, que analisa o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, levantados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP

A partir dos dados obtidos no IDEB³¹, podemos analisar os índices de avaliação do município de Abaetetuba/PA nos últimos anos, constatando-se, que no período de 2005 a 2021, o índice da educação fundamental relativo aos primeiros anos de ensino, aumentou progressivamente a cada análise realizada pelo INEP, passando de 2,8 pontos no ano de 2005 para 4,2 pontos no ano de 2021. Com relação ao índice relativo as séries de conclusão do ensino fundamental, houve uma constante em 3,3 pontos no período acima descrito, mas elevando-se substancialmente para 4,1 pontos ao final de 2021. Por fim, com relação aos dados relativos ao ensino médio, deve-se destacar que o INEP não realizou as avaliações em anos anteriores a 2017, havendo somente o índice consolidado no período de 2017 a 2021, ficando a média estável em 3,2 pontos.

Isso demonstra que o município vem progredindo nas avaliações do INEP nos últimos anos, quando analisamos principalmente os índices obtidos pelos alunos da 4º série do ensino fundamental, resultado este que não se repete com os alunos da 8º série, que mantem a mesma

²⁸ BRASIL. *op. cit.*; nota 23.

²⁹ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Op. Cit.*

³⁰ FREIRE, *op. cit.*; p. 54.

³¹ BRASIL. Ministério da Educação. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

média de resultados dos anos anteriores, mas, notadamente, os números encontram-se muito abaixo da média nacional de 5,8 pontos para os primeiros anos do ensino fundamental, 5,1 pontos para os últimos anos dessa faixa de ensino e 4,2 pontos para o ensino médio.

Por todos os dados apresentados, fica evidente a existência de um déficit educacional enorme no município de Abaetetuba/PA, que impacta diretamente no desenvolvimento dos jovens do município, principalmente daqueles que residem nas ilhas, que se veem em muitos dos casos obrigados a sair da comunidade onde moram para buscar melhores condições de aprendizagem no centro urbano e acabam se tornando vulneráveis. A evasão escolar tem como externalidade negativa, uma quantidade enorme de jovens que são inseridos cedo e de forma precária no mercado de trabalho, sendo explorados das mais diversas formas e realizando funções que não precisam de qualificação profissional. O município possui um índice extremamente elevado de jovens de 10 a 17 anos ocupando postos de trabalhos, formais e informais, totalizando 26.695 jovens, um número elevado, conforme o último censo realizado pelo IBGE³² com dados disponíveis.

Estes problemas históricos, resultados de uma violência estrutural que se perpetua no município relegando às jovens condições precárias de vida e desenvolvimento, sem acesso a oportunidades de desenvolver uma vida digna, sendo constantemente levados ao uso de álcool e outras drogas ilícitas, elevando o número de crianças em situação de risco e de vulnerabilidade social, além dos adolescentes, a quem se atribui a prática de atos infracionais, mas que são na realidade vítimas dessa violência estrutural pela falta de políticas públicas adequadas desde os primeiros anos de vida.

Costa e Porto³³ destacam que a delinquência juvenil e suas consequências na vida dos jovens constantemente são ocultadas pela sociedade e pelo Estado, como se não fossem problemas derivados de fatores históricos e de condutas até os dias de hoje no sentido de marginalizar parte da população, quando na realidade, seria necessário um trabalho urgente de atenção e prevenção, o que nos leva a crer que o estado se tornou um violentador legítimo e ineficaz de prover uma vida digna para esses jovens. No mesmo sentido, Minayo (2006) aponta que os problemas não se transformam em debates por parte das classes dominantes, dificultando a busca de soluções para os problemas sociais.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA³⁴, Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990, ao propor a defesa dos direitos de todas as crianças e adolescentes supõe que o Estado será

³² INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Op. Cit.*

³³ COSTA e PORTO, *op. cit.*, p. 16.

³⁴ BRASIL. Lei n 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:

capaz de realizar justiça social e atender ao que reza a legislação especial desses sujeitos em desenvolvimento. Um dos grandes desafios a serem enfrentados, é que a fragmentação e a desarticulação das ações públicas para a infância e para a juventude no município, como apontam Freire Et. Al³⁵ sendo costumeiro as demandas desses jovens vulneráveis serem encaminhados de setor em setor, sem haver uma resposta satisfatória para as suas necessidades.

Os governantes precisam estar continuamente atentos às novas demandas que a sociedade necessita, principalmente as de políticas sociais, como educação, assistência médica, habitação, emprego digno, e principalmente garantirem a sua viabilização, para que se possa iniciar um longo processo de diminuição das desigualdades e dar a oportunidade de os jovens poderem se desenvolver plenamente. Porém, o que se observa é que o município de Abaetetuba/PA, nos últimos anos, não vem sendo capaz de criar uma estrutura capaz de atender os jovens que lá habitam

A mudança desse cenário, parte da modificação e reavaliação das políticas públicas, principalmente pela sociedade civil organizada como forma de legítima pressão sobre os representantes e de luta social. Porém, conforme aponta Cruz Neto e Moreira³⁶ as políticas públicas que deveriam se apresentar como um canal de comunicação com a sociedade afim de diminuir as disparidades sociais, na realidade refletem a ideologia, metas e diretrizes de quem está governando, ocorrendo um choque de interesses desde a elaboração até a implementação das políticas públicas. O Estado que organiza suas políticas públicas para atender o interesse do capital financeiro e das classes dominadoras nunca vai poder prover uma vida digna a sua população, principalmente as crianças e adolescentes, que precisam de ações positivas para se desenvolverem.

CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, buscou-se demonstrar que a violência estrutural, resultado de ações diretas e indiretas do Estado, acentua a desigualdade entre as camadas da sociedade, marginalizando e excluindo determinados setores sociais, sendo um reflexo de como o poder público pode atuar, mesmo que indiretamente, de forma a perpetuar desigualdades sociais, não observando os direitos fundamentais dos cidadãos esculpidos no texto da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 – CFRB/88. Foi o que ocorreu em diversas regiões do

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 21 mar. 2023.

³⁵ FREIRE, *Op. Cit.*; p. 59.

³⁶ CRUZ NETO e MOREIRA, *op. Cit.*, p. 38.

Brasil, principalmente no período da redemocratização no final do século XX, onde as políticas públicas foram voltadas para a abertura do capital para empresas estrangeiras e privatização de diversos serviços, o que dificultou o acesso por grande parte da população.

Esta realidade é vivenciada no município de Abaetetuba/PA até os dias atuais, pois, historicamente, o município passou por diversas transformações sociais, culturais e econômicas que não ocorreram de forma ordenada e planejada com os interesses locais, sendo fruto de imposição de políticas públicas exógenas produzidas para atender os interesses dos grandes projetos de outras regiões do país, o que resultou em externalidades negativas que podem ser vistas até hoje. Agravando a situação, nos últimos anos o intenso processo de globalização que ocorre em escala mundial, modificou ainda mais a realidade local, mudando costumes e tradições, além de acentuar o êxodo de jovens da zona rural para o centro urbano do município, em busca de melhores oportunidades, sem o município ter estrutura adequada para proporcionar esses jovens qualidade de vida e ensino para o seu desenvolvimento.

As externalidades negativas da violência estrutural, principalmente para as crianças e adolescentes, foram observadas quando analisados os dados apresentados neste artigo, onde foi possível constatar, que a educação de Abaetetuba/PA está muito longe do ideal, não atendendo de forma satisfatória todas as localidades do município, sendo constate o baixo grau de aprendizado dos estudantes matriculados no ensino fundamental e médio, além de uma elevada taxa de evasão escolar. Estes fatores combinados, fazem com que o município tenha um desempenho muito abaixo do ideal no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, ficando distante da média nacional em todos os anos de ensino.

A elevada evasão escolar ocasiona um ingresso dos jovens precocemente no mercado de trabalho, sendo alarmante o número de jovens de 10 a 17 anos que ocupam algum posto de trabalho. Esses jovens, os quais são negadas oportunidades de desenvolvimento dignas, acabam vivendo em condições de vulnerabilidade econômica e social, ficando sujeitos a prática de atos ilícitos, como, por exemplo, o tráfico e consumo de drogas, sendo costumeiro por parte da sociedade, atribuir a estes a prática de atos infracionais como se fossem integralmente de sua responsabilidade por meio de escolhas, mas não observam a omissão histórica e sistemática do próprio Estado.

Percebeu-se, portanto, que estes jovens sofrem a consequência da violência estrutural por parte do Estado, que falha na elaboração de políticas públicas sociais para a educação, assistência médica, emprego digno, dentre tantas outras que seriam capazes de modificar, paulatinamente, a realidade destes jovens e garantir uma vida digna para estes. É necessária uma maior fiscalização das políticas públicas por parte da sociedade civil e dos órgãos

competentes e, principalmente, maior participação da população local na elaboração das políticas públicas para poder se iniciar, o processo de transformação das próximas gerações de jovens do município de Abaetetuba/PA.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BAUMAN, Zigmunt. *Confiança e medo na cidade*. Zahar Editora: Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. *Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Consulta ao censo escolar da Educação Básica 2021*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Ministério da Educação. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira – INEP. *Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica 2021*. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais - RAIS. Consulta ao Índice de postos de trabalho ocupados*. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/tabelas.jsf>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

COSTA, Marli M. M da; PORTO, Roseane T. C. *Exclusão social, violência estrutural e delinquência juvenil: uma análise a partir de Michel Foucault*. Revista direito e justiça - Reflexões Sociojurídicas - AnoVI - Nº9 - Novembro 2006.

CRUZ NETO, Otávio; MOREIRA, Marcelo Rasga. *A concretização de políticas públicas em direção à prevenção da violência estrutural*. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 33-52, 1999.

DELGADO, Maurício Godinho. *Capitalismo, Trabalho e Emprego: entre o Paradigma da Destruição e os Caminhos da Reconstrução*. São Paulo: LTr, 2016.

DOMINGUES, Bruno; BARROS, Flávio. “*Eu amo esse brinquedo!*”: Reflexões sobre o artesanato de miriti a partir de uma abordagem etnoeconômica em Abaetetuba (Pará). Belém/Pará: MARGENS, vol 10, n 14, p. 199-215, Jun. 2016.

FERRATI, Adelino. *A política educacional no município de abaetetuba (pa) no período de 2005 a 2008: realidade e limites*. Dissertação (mestrado em educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Pará. Belém, 2013.

FREIRE, Mônica Rei Freira. Et. AL. *Levantamento da rede de atendimento à criança e ao adolescente no município de Abaetetuba*: notas teóricas, metodológicas, considerações gerais e

características do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente. Belém: Centro de Apoio Operacional da Infância e Juventude, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo municipal de Abaetetuba/PA*. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>>. Acesso em: 21 mar. 2023.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A Cultura-Mundo: resposta a uma sociedade desorientada*. 3º ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOBATO, Lidia Sarges; PINHEIRO, Delisa Pinheiro; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. *A tradição do brinquedo de miriti no currículo das escolas do município de Abaetetuba: Iniciando o debate*. Belém/Pará: MARGENS, v 8, p. 341-359, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência e saúde*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A globalização e as ciências sociais*. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Ronize da Silva Santos; FERREIRA, Márlia Coelho. *Artefatos de miriti (Mauritia flexuosa L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização*. Belém/Pará. Emílio Goeldi, v 6, n 3, p. 559-57, set./dez. 2011

_____. *Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L. f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil*. Revista Acta Amazônia, vol. 42(1), p. 1- 10, 2012.

SOARES, Antonio M. *Violência como fenômeno intrínseco*. Revista Sinais, Vitória/BA, n. 18, p. 92-108, Jul-Dez, 2015.